

Megaron Txucarramãe

FUNAI

Mesa: Lógica de administração ou lógicas étnicas: Princípios articuladores de uma nova forma de ação de Estado frente às populações indígenas. Bom dia. Eu sou Megaron, administrador da FUNAI em Colibra, Mato Grosso. Não sou político, não sou professor de assuntos políticos, não sou nada. Sou um trabalhador, trabalho com a FUNAI. É muito difícil trabalhar na administração, por falta de recursos e por falta de dinheiro. Eu não vou falar na educação, porque a FUNAI não tem professores, não tem escolas, não tem material escolar. Da saúde eu vou falar um pouco, porque a FUNAI trabalha com a saúde indígena. Todos os administradores da FUNAI atendem os índios na saúde. Na minha região, na administração em que eu trabalho, a minha dificuldade para remover os doentes é a falta de avião, porque só podemos ir até a aldeia de avião, não tem estrada. Eu não trabalho com nenhuma organização, nenhuma organização tem projeto na aldeia em que eu trabalho. Não trabalho com missões, só trabalho com a FUNAI mesmo. Lá não tem missão e eu não quero missão também não. Não vou querer mais gente para atrapalhar os índios ? já basta a FUNAI para atrapalhar os índios! Se vão missões, ONGs, mais gente, aí é que atrapalha mesmo. Quando há algum encontro para discutir sobre a FUNAI e os índios, a gente participa muito pouco. Quando nós ficamos sabendo que haveria este seminário, fomos até a FUNAI e dissemos: “Tem este encontro lá, acho que é importante nós irmos para ouvir, para escutar o que é que está acontecendo, o que é que vai haver por lá.” Por isto é que nós estamos aqui, eu e mais cinco parentes meus, Kayapó. Estamos aqui ouvindo as pessoas falarem sobre política, sobre todo tipo de problema que atinge ao índio. Para nós é importante levar esta mensagem para nossas aldeias, para nossos parentes. É importante comunicar, informar nossas lideranças sobre o que é que as pessoas estão discutindo. O que está sendo discutido é a FUNAI, a FUNAI está fraca e querem enfraquecê-la ainda mais. Quando as pessoas dizem: “A FUNAI já não presta mesmo, então vamos acabar”, eu vejo ao contrário. Peguei meus guerreiros, peguei as lideranças e fui a Brasília. Chamei os diretores no auditório, um auditório como este, botei todos na frente, e perguntamos: “E aí, o que é que está acontecendo? Por que é que a FUNAI está fraca? Por que é que deixaram faltar dinheiro? O que é que está acontecendo com o governo?” Assim fizemos e fomos parar na CPI que discute sobre terras indígenas e sobre a FUNAI. Fomos falar com o relator, cerca de 30, 40 guerreiros. Fomos na frente do palácio na sexta-feira, amanhecemos o dia lá. Ficamos lá, na frente. Nós queremos a FUNAI forte, queremos que a FUNAI volte a ter dinheiro, o governo tem que olhar para a FUNAI. Porque que a FUNAI está fraca, nós vamos enfraquecê-la ainda mais? Falamos com o presidente, falamos com os diretores: “Nós viemos aqui ajudar a FUNAI, não viemos aqui para atacá-la, derrubá-la, expulsar seus funcionários ou bater nos funcionários da FUNAI. Nós viemos tentar ajudar. Viemos ajudar a FUNAI para que a saúde indígena não vá para o Ministério da Saúde, para a Fundação Nacional de Saúde, porque as pessoas estão morrendo nas filas dos grandes hospitais. Nós fomos defender a FUNAI e reunimos nossas lideranças. Nossos guerreiros de Redenção vieram também, junto com alguns outros grupos. Então está aí a divisão entre a FUNAI e a Fundação Nacional de Saúde. Um grupo de índios está a favor da FNS e outro contra. Nós somos contra, queremos manter a saúde dentro da FUNAI. A FUNAI já trabalha com a saúde indígena, atendendo o índio, salvando o índio. Há auxiliares de enfermagem que estão lá na aldeia salvando crianças, salvando adultos, dando medicação. É por isto que nós fomos defender a FUNAI. Quando eu cheguei a Brasília, tinha um encontro sobre saúde e

eu fui lá. Nós fomos lá invadir, pois não fomos convidados. Havia parentes lá discutindo a passagem da saúde para o Ministério da Saúde. Eu falei para os parentes que estavam lá: “Parentes, vocês têm que tomar cuidado porque vocês podem estar traíndo seu povo, podem estar ajudando a acabar com a FUNAI e nós não podemos fazer isto.” Disseram que depois que eu saí, o organizador, o Dr. Ubiratan, disse que eu estava sendo manipulado pela FUNAI. Eu não, eu já tinha avisado na primeira reunião em Cuiabá que eu era contra, que eu ia levar as lideranças. Eu tinha avisado. A FUNAI, como tudo mundo sabe, precisa ser modificada. Mas se tirarem a saúde da FUNAI, ela acaba, porque... qual é o outro trabalho da FUNAI? Afora a demarcação, os índios isolados, que o Sidnei cuida, e o departamento de fiscalização, não tem mais nada, acabou a FUNAI. Nós vamos tentar ajudar a FUNAI porque achamos que tem que haver um órgão do governo federal para cuidar dos índios. Acho que é obrigação do governo, obrigação de vocês aqui, cobrar para que haja um órgão do governo que cuide dos índios. Acho que tem muitos parentes meus que estão aqui que não vivem na aldeia, como eu próprio, que trabalho com a FUNAI e moro na cidade. Mas meus parentes índios moram na aldeia, vivem de caça, de roça, fazendo suas festas. Se alguns índios dizem que não precisam mais da FUNAI, é porque eles já estão preparados para se assumirem, para caminhar sozinhos junto com o branco. Se não precisam mais da FUNAI, é porque se misturaram com o branco. Mas o índio que mora no mato, que mora na aldeia, este precisa da FUNAI, precisa do apoio do governo federal, tanto na demarcação de terra, na fiscalização de suas áreas, quanto na saúde e na escola, para aprenderem a falar português, a estudar para discutir seus problemas de igual para igual. Eu acho que o governo tem que continuar ajudando o índio. As ONGs que querem ajudar o índio não precisam ficar brigando com a FUNAI, não precisam ficar pegando os grupos ou algumas lideranças. Tem ONGs que querem ajudar o índio, que têm dinheiro para ajudar o índio. Então, bota dinheiro lá, na aldeia. Por que a gente não fala destas ONGs que estão por aí? Por que a gente não fala para acabar com elas? Porque só a FUNAI tem que acabar? O CIMI tem que acabar, o Instituto Socioambiental tem que acabar? Por que não falam disso? Dizem apenas: “A FUNAI tem que acabar porque a FUNAI está fraca.” Vou ficar por aqui. Obrigado.